

Heavy Metal para iniciantes

Curso de apreciação musical da história do Metal

Hugo L. Ribeiro

18 de setembro de 2023

British Invasion

Kelly Pace

The Rock Island Line (Prisão 1934)

Antes de atravessar o atlântico e ver o que estava acontecendo do outro lado do oceano Atlântico, vamos contextualizar o rock britânico.



Kelly Pace

The Rock Island Line (Prisão 1934)

Para entendê-lo, precisamos voltar um pouco no tempo.

Mais ou menos para 1934, quando Alan Lomax, um famoso musicólogo americano...

NEGRO PRISON BLUES AND SONGS

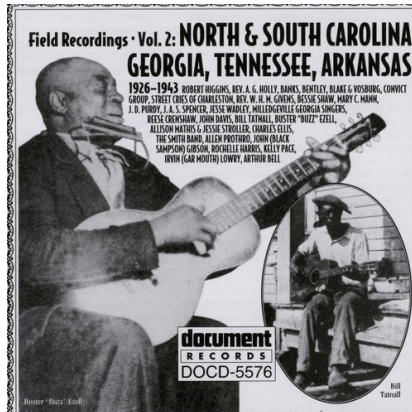


Recorded live at the Mississippi and
Louisiana State Penitentiaries

Kelly Pace

The Rock Island Line (Prisão 1934)

gravou o preso chamado Kelly Pace, na fazenda prisional de Arkansas, cantando a música *The Rock Island Line*.



Kelly Pace

The Rock Island Line (Prisão 1934)

The Rock Island Line is a mighty good road

The Rock Island Line is the road to ride

The Rock Island Line is a mighty good road

*If you want to ride you gotta ride it like you
find it*

*Get your ticket at the station for the Rock
Island Line*



Lead Belly

The Rock Island Line (1944)

Um pouco depois, em 1944, Huddie William Ledbetter, mais conhecido como “Lead Belly” gravou sua versão para essa música.



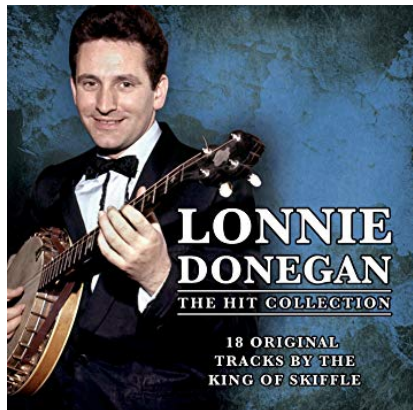
Skiffle

Lonnie Donegan

The Rock Island Line (1950)

A Inglaterra da década de 1950 estava ainda se recuperando da II Guerra Mundial.

Foi nesse contexto de escassez que surge o cantor Lonnie Donegan cantando um gênero musical que logo tomou conta de toda o país.



Lonnie Donegan

The Rock Island Line (1950)

Esse gênero ficou conhecido como *Skiffle* e era caracterizado por canções que lembravam a música Folk, o country e o Bluegrass, por causa do instrumental e mesmo das referências musicais.

Donegan gravou sua versão para essa música e fez um enorme sucesso na Inglaterra.



Lonnie Donegan

The Rock Island Line (1950)



Estima-se que, na década de 1950 existiam entre **30 a 50 mil** grupos de Skiffle na Inglaterra.

Lonnie Donegan

The Rock Island Line (1950)

A razão disso era a simplicidade do Skiffle.

Bastava um ou dois violões, um *washtub bass* e uma *washboard* para percussão e pronto, sua banda estava pronta.

Tudo muito barato, numa época de escassez.



Lonnie Donegan

The Rock Island Line (1950)

Grande parte dos músicos britânicos famosos da década de 1960 e 1970 tiveram uma banda de Skiffle na sua juventude: Ronnie Wood e Mick Jagger (Rolling Stones), Ritchie Blackmore (Deep Purple) e David Gilmour (Pink Floyd).



Jimmy Page (Led Zeppelin)

Skiffle (vídeo BBC)

Existe um vídeo muito legal de 1958 no qual Jimmy Page, então com 14 anos, está tocando Skiffle e, na entrevista subsequente, diz que pensa em estudar Biologia (Biological Research).



Buddy Holly

That'll Be the Day (1958)

Os músicos britânicos estavam ouvindo e imitando tudo o que era produzido nos EUA da década de 1950.

E muitos grupos de Skiffle da Inglaterra pegavam as músicas lançadas nos EUA e faziam suas versões

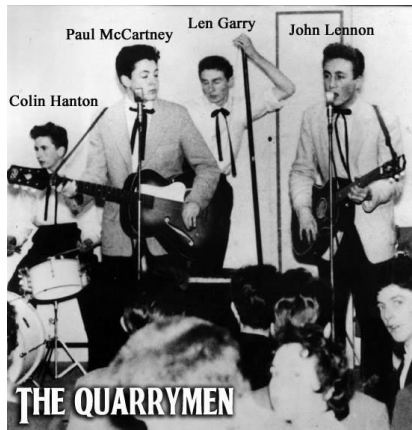


Quarrymen

That'll Be the Day (1958)

Esse grupo de Skiffle se chamava “The Quarrymen”, e tinha entre seus membros John Lennon e Paul McCartney.

Olha o *washtub bass* na foto com Len Garry.



Quarrymen

That'll Be the Day (1958)

Com esse nome gravaram uma versão da música *That'll Be the Day* de Buddy Holly, no mesmo ano de lançamento dessa música nos EUA.

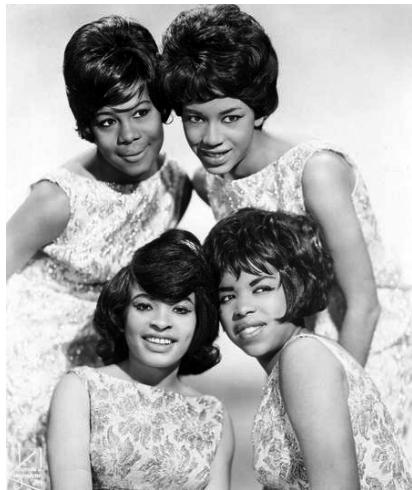


The Marvelettes

Mr. Postman (1961)

Ou seja, independente de ser Rock, os músicos britânicos estavam ligados na produção contemporânea americana da década de 1960.

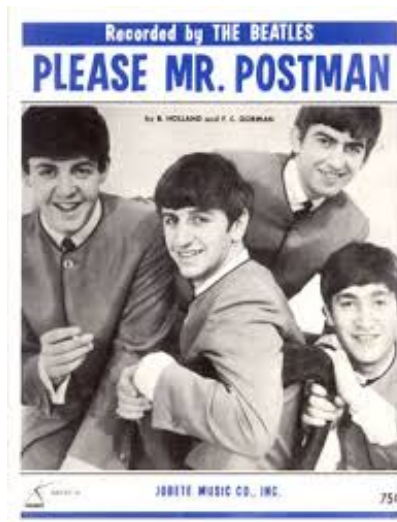
Essa música, por exemplo, foi lançada pelo grupo “The Marvelettes” em 1961 e depois teve uma regravação em 1963 pelos...



The Beatles

Mr. Postman (1963)

Sim, uma parte dos primeiros discos dos Beatles são regravações de canções de Blues, Rock e Soul americanos.



The Beatles

Chains (1963)

Tem também a música *Chains*, gravada no segundo álbum dos Beatles, “With the Beatles”, também de 1963.



Cookies

Chains (1962)

Que é uma regravação do grupo de Soul e Rhythm and Blues “The Cookies”, lançada no ano anterior.



Beatles

Can't buy me love (1964)

Voltando para os Beatles.

Essa é uma música do terceiro disco, "A hard days night", cuja sonoridade baseada nos violões e bateria simples ainda lembra o um pouco sua fase Skiffle.



Beatles

Hard days night (1964)

Esse acorde inicial sempre foi um mistério para todos os músicos que queriam tocar essa música.

Cada um toca de uma forma diferente.

De qualquer maneira, é a menor introdução inconfundível que existe.



Beatles

Hard days night (1964)

O álbum desta canção, que leva o mesmo nome, foi o primeiro álbum dos Beatles a conter apenas canções de Lennon e McCartney.

Antes disso não era comum um álbum inteiro apenas com músicas autorais, pois a maioria das bandas faziam covers de músicas populares, folclóricas e etc.



Beatles

Ticket to ride (1965)

Ouçã o som de guitarra limpo,
com um dedilhado.

Não há Riff de guitarra.

Uma característica muito importante dos Beatles é o uso de harmonias vocais que pontuam algumas palavras ou frases, mas não o tempo todo.



Beatles

Ticket to ride (1965)

No refrão as vozes cantam em uníssono e não em terças.

A “abertura” em terças só acontece ao final do refrão, trazendo uma novidade ao uníssono anterior.



Beatles

Ticket to ride (1965)

Unísono significa que cantam as mesmas notas.

Cantar em harmonia ou “abrir as vozes” geralmente significa que as vozes estão cantando em terças, isto é, notas diferentes.

No Brasil é muito associado a duplas sertanejas.



Beatles

Ticket to ride (1965)

Uma audição informada dos Beatles nos leva a apreciar os momentos de voz solo, duos, trios ou quartetos seja em unísono ou em “harmonia”, isto é, com notas diferentes para cada voz.



Beatles

Drive my car (1965)

Ouçã essa introdução de guitarra levemente distorcida quando há saturação do sinal, ou seja, quando se toca muito forte ou aumenta-se muito o volume do amplificador.

O som do instrumento passa por válvulas que, ao esquentarem, podem distorcer o som.



Beatles

Drive my car (1965)

Mas essa leve saturação (distorção) do som ficou só na introdução. O Riff de acompanhamento tem o som típico de uma guitarra limpa num amplificador valvulado.

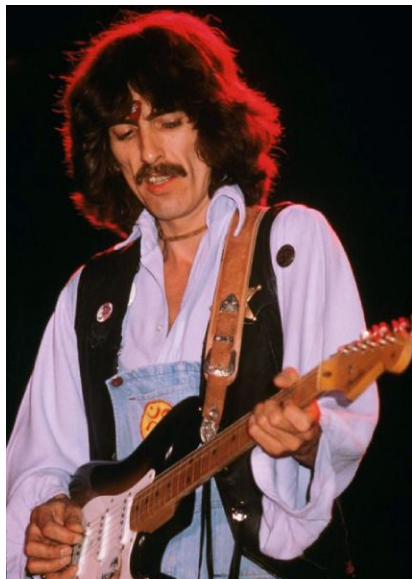
Trívia: “Drive my car é uma velha expressão eufêmica para sexo.”



Beatles

Drive my car (1965)

Ouçá só a guitarra.

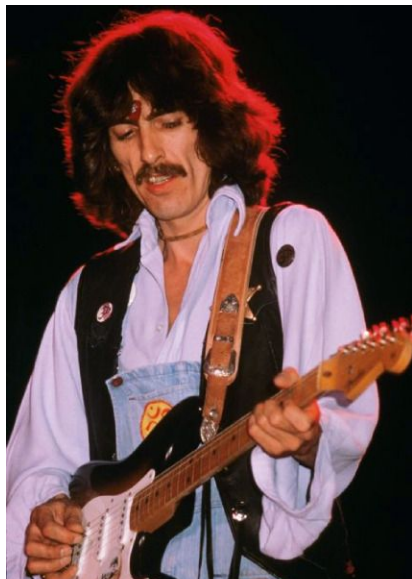


Beatles

Think for yourself (1965)

Agora ouça o som da guitarra distorcida nessa música desse mesmo disco (Rubber Soul).

Como a tecnologia do controle da distorção ainda estava em desenvolvimento, o som da guitarra é bem “feio”.



Beatles

Love you to (1965)

Os Beatles experimentaram muitos sons e instrumentos diferentes, tais como essa sitar, instrumento típico indiano, utilizada na introdução dessa música.



Beatles

Love you to (1965)

Há também o uso de instrumentos de percussão indianos, como a Tabla.



Beatles

When I am 64 (1967)

O estilo e instrumentação dessa música lembram o Jazz do início do século XX. Esse som de clarinete remete ao famoso Benny Goodman e à instrumentação do Dixieland (violão, clarinetes, piano e acompanhamento simples na bateria).



Beatles

When I am 64 (1967)

Mais uma volta às raízes do Skiffle, que também bebia nessa sonoridade do Blues inicial e do country.



Queen

Good company (1975)

Essa sonoridade foi, de certa forma, repetida por grupos de rock posteriores, tais como a banda Queen.

Talvez, não coincidentemente, essa música também fala sobre envelhecer cercado por pessoas que você gosta.

Ouçam o som do Ukelele.



Van Halen

Big Bad Bill (1982)

A banda Van Halen também gravou uma versão da música Big Bad Bill (is sweet William now), original de 1924.

Assim como na música dos Beatles e do Queen, há uma clara referência à sonoridade do Dixieland e do Gypsy Jazz.



Beatles

While my guitar gently weeps (1968)

Voltando para os Beatles, essa também é uma música muito conhecida, com inúmeros covers.

A guitarra solo não é executada por George Harrison mas sim por Eric Clapton, com um som de distorção mais bonito.



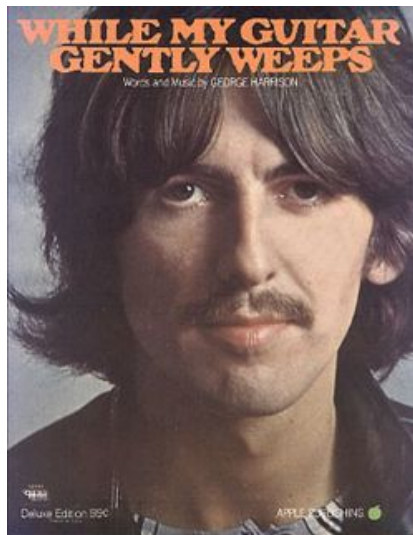
Beatles

While my guitar gently weeps (1968)

Para muitos a música popular seria totalmente diferente se não houvesse os Beatles.

Até fizeram um filme com esse enredo.

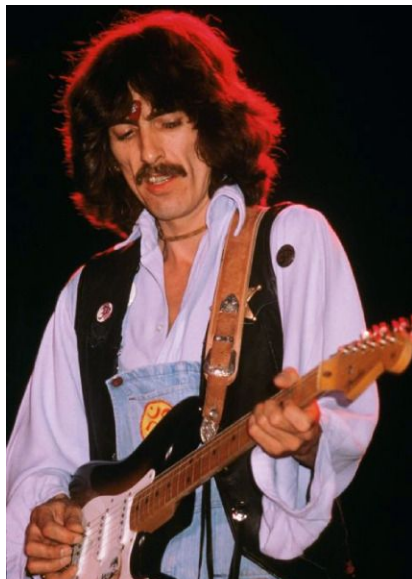
Você acha que os Beatles são realmente um ponto fora da curva?



Beatles

Helter Skelter (1968)

Falando em distorção, que tal esse som?



Beatles

Helter Skelter (1968)

Muitos consideram essa música como a primeira música essencialmente de Heavy metal ou, que abriu as portas para esse então inexistente gênero.

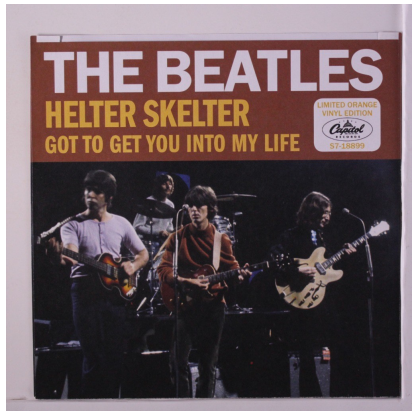
Note a agressividade nos instrumentos fora do “normal” e essa levada mais lenta na bateria, usando muito o prato de ataque.



Beatles

Helter Skelter (1968)

Junte essa distorção na guitarra sobre um acorde de Mi maior aberto na guitarra (talvez influência de Jimi Hendrix em músicas como “Voodoo Child” e “Foxy Lady” entre outras), com a voz gritada de Paul McCartney, e uma bateria lenta mas com muito cymbal aberto e prato de ataque. O rock começa a ficar mais pesado.

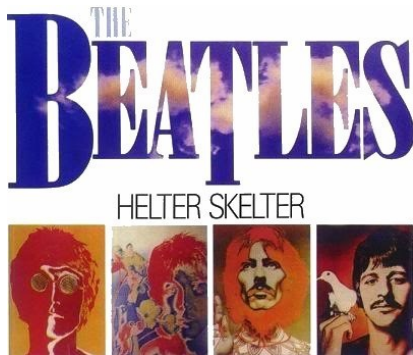


Beatles

Helter Skelter (1968)

Mas eles não estavam sozinhos.

Nessa época estava surgindo bandas como The Who e The Kinks na Inglaterra e Blue Cheer ou MC5 nos EUA. Todas experimentando um som cada vez mais agressivo em relação aos seus antecessores. Nós ouviremos elas em breve.



Rolling Stones

Route 66 (1964)

Assim como os Beatles, os Rolling Stones também tiveram um passado ligado ao Skiffle.

Todavia, eles tiveram muito mais influência do Blues estadunidense e isso é muito mais aparente neles do que nos Beatles.



Rolling Stones

Route 66 (1964)

Ouçã como essa música é um típico Rock'n'roll com direito, inclusive, às paradas da banda para o vocalista cantar os versos sozinhos.

Antes que eu esqueça, esse é um cover da composição de Bobby Troup de 1946.



Rolling Stones

Mercy mercy (1965)

Também diferente dos Beatles, os Stones permaneceram sempre com um único vocalista principal. Dessa forma, o timbre de sua voz sempre se destaca, mesmo quando há alguma harmonização vocal, o que ocorre muito menos que nos Beatles.

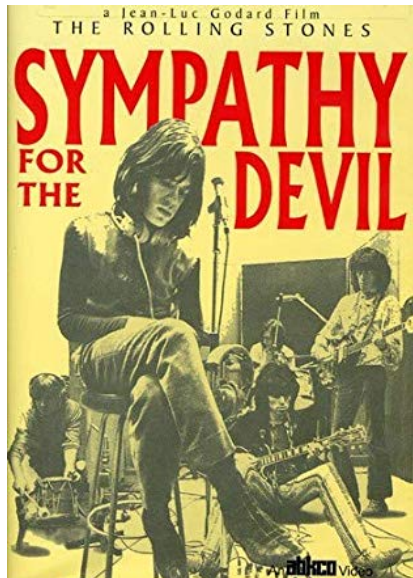


Rolling Stones

Sympathy for the devil (1968)

Essa é uma música muito famosa dos Stones que mescla uma sonoridade meio Folk com esse acompanhamento de bongo, congas e maracas, lembrando ritmos latinos em geral, mas que eles queriam associar ao samba.

Vocês acham parecido com samba?



Rolling Stones

Sympathy for the devil (1968)

Escrita por Mick Jagger, essa letra simula o Diabo falando em primeira pessoa sobre sua participação em diversos momentos da história da humanidade.

Convenhamos que, compor uma música com uma letra dessas não era algo usual na época.

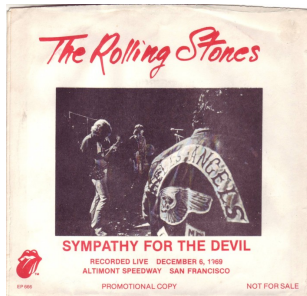
*Please allow me to introduce myself
I'm a man of wealth and taste
I've been around for long long years
Stole many a man's soul and faith
And I was 'round when Jesus Christ
Had His moment of doubt and pain
Made damn sure that Pilate
Washed his hands and sealed his fate*

Rolling Stones

Sympathy for the devil (1968)

Não à toa foram acusados de satanismo.

O que esses acusadores nunca perceberam é que nesse caso, assim como em muitas músicas do Black Sabbath, eram histórias fictícias de terror, tais como os contos de Edgar Allan Poe (que também já foi acusado de satanismo).



Rolling Stones

I can't get no satisfaction (1965)

Essa é, provavelmente, a música mais famosa dos Rolling Stones e tem um dos Riffs de guitarra mais icônicos já compostos.

É um Riff muito simples, de apenas 3 notas (Si, Dó sustenido, Ré), mas muito efetivo.



Rolling Stones

I can't get no satisfaction (1965)

Dá para começar a entender porquê, depois da chegada dos Stones, os Beatles passaram a ser considerados os bons mocinhos.



Rolling Stones

I can't get no satisfaction (1965)

Engraçado é ver essa música associada a questões de sexualidade quando, na verdade, a letra fala explicitamente sobre a apatia diante de um mundo baseado em futilidades.



Rolling Stones

Jumpin Jack flash (1969)

Outra música com um Riff de guitarra bem característico.

Só para lembrar, um Riff de guitarra é uma ideia melódica que serve de acompanhamento.



Rolling Stones

Jumpin' Jack Flash (1969)

Simplificando, se você consegue cantar a linha da guitarra ou do piano, é um Riff.

Acompanhamentos só com acordes de violão ou piano, tal como aquele piano em Sympathy for the Devil, não são considerados Riffs.



The Animals

We gotta get out of this place (1965)

Essa é outra importante banda da chamada *British Invasion*.

Ouçã a linha de baixo dessa música.

O nome do baixista é Chas Chandler que, posteriormente, virou empresário de Jimi Hendrix.



The Animals

We gotta get out of this place (1965)

Também era muito influenciada pelas bandas de Rock'n'roll e Blues americanas, inclusive pela música Folk de Bob Dylan.

Isso fica claro ao ouvirmos seu maior sucesso que é a música...



The Animals

The house of the rising sun (1964)

Essa música é uma versão da gravação de Bob Dylan.



The Animals

The house of the rising sun (1964)

Ouçam essa versão e depois comparem com a versão de Bob Dylan.



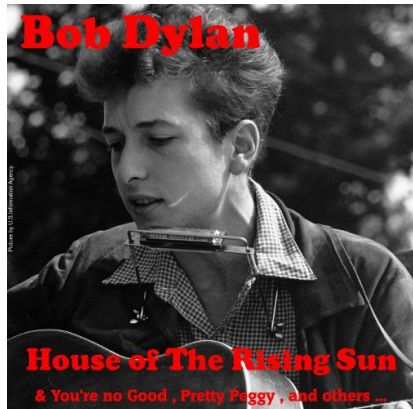
Bob Dylan

The house of the rising sun (1962)

Essa gravação de Bob Dylan foi feita dois anos antes da gravação do The Animals.

Ouçam como a instrumentação e a interpretação vocal são bem diferentes.

Folk Music.



Bob Dylan

The house of the rising sun (1962)

Mas essa não é uma composição de Bob Dylan.

É bastante antiga e de autoria incerta.

Uma das gravações mais antigas foi feita por Lead Belly.



Lead Belly

The house of the rising sun (193?)

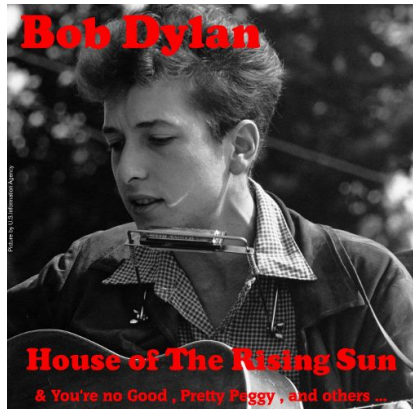
Ouçã como é uma sonoridade típica do Blues rural, com o vocalista solo, acompanhado por um violão.



Bob Dylan

The house of the rising sun (1962)

Pensando bem, a música Folk de Bob Dylan parece um pouco com o Blues rural de Lead Belly e Son House, não acham?



The Animals

The house of the rising sun (1964)

Mas há diferença na letra entre cada versão.



The Kinks

You really got me (1964)

Essa foi uma das músicas mais famosas dessa outra banda britânica.

Essa é uma das primeiras músicas nas quais o guitarrista evita tocar as cordas mais agudas, concentrando a execução nas cordas graves do acorde.



The Kinks

You really got me (1964)

O resultado disso é o que hoje chamamos de “power chords”, uma forma de tocar “acordes” na guitarra que é essencial no desenvolvimento do Heavy Metal, Punk e demais gêneros extremos.

Essa música se tornou tão famosa que, anos mais tarde, Van Halen fez um cover dessa música.



Van Halen

You really got me (1964)

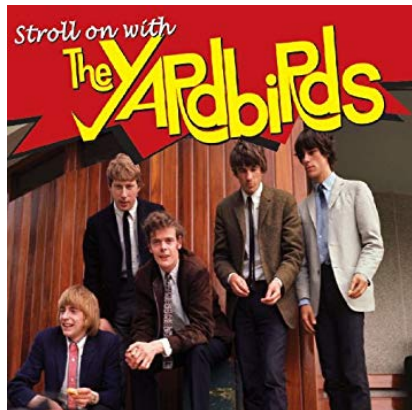
Ouçã o som da guitarra
distorcida e o virtuosismo de
Eddie Van Halen.



Yardbirds

Stroll on (1966)

Falando em virtuosismo na guitarra, essa banda de Blues/Rock inglesa da década de 1960 ficou famosa por incluir, entre seus integrantes, nada menos que três dos principais guitarristas ingleses dessa geração.



Yardbirds

Stoll on (1966)

Eric Clapton (1963 – 1965)



Yardbirds

Stoll on (1966)

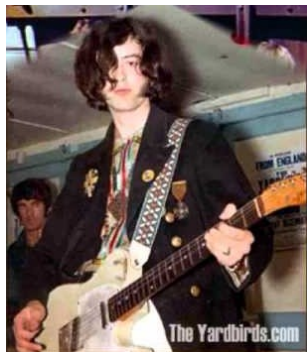
Jeff Beck (1965 – 1966)



Yardbirds

Stoll on (1966)

Jimmy Page (1966 – 1968)



Yardbirds

Stoll on (1966)

Essa música conta com Jimmy Page e Jeff Beck nas guitarras.

Page queria continuar a fazer esse tipo de som mais pesado enquanto outros integrantes queriam algo mais leve, indo mais para a música Folk.



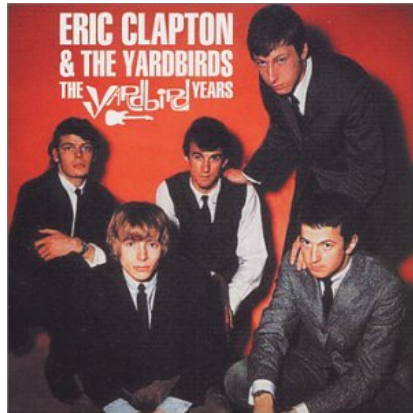
Yardbirds

Stoll on (1966)

Como resultado, Jimmy Page saiu da banda e formou sua própria banda, o Led Zeppelin, de quem falaremos outro dia.

Jeff Beck seguiu carreira solo.

Eric Clapton criou seu próprio “power trio” na linha de Jimi Hendrix.



Cream

Sunshine of your love (1967)

Esse é o trio de Eric Clapton, que ficou tão famoso que foi a primeira banda do mundo a ganhar o certificado de vendas platina por um disco duplo.

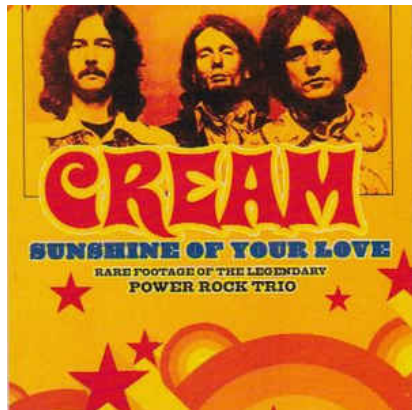


Cream

Sunshine of your love (1967)

A música deles mesclava Psicodelia, Blues e um Rock com cada vez mais distorção, sendo um dos precursores do Hard Rock da década de 1970.

É interessante notar que aqui a banda começa a aparecer como “banda”, e não como “músicos acompanhantes”.



The Who

My generation (1965)

A banda The Who também se tornou muito popular e, assim como os Rolling Stones, está na ativa até hoje.

Começaram tocando Skiffle, para variar, mas depois passaram a tocar Blues e Rhythm and Blues.

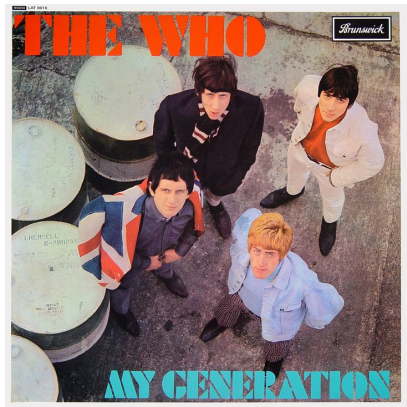


The Who

My generation (1965)

Essa é uma de suas músicas mais famosas, que foi gravada no primeiro álbum, em 1965.

Percebam que a parada na banda lembra algumas músicas já ouvidas, mas um pouco diferente.



The Who

My generation (1965)

Olha que legal, um solo de baixo de John Entwistle.



The Who

I can't explain (1964)

Nessa música percebe-se uma sonoridade mais próxima dos Beatles da época, com muita harmonia nas vozes, letra falando de amor e um rock bem básico.



The Who

Baba O'Riley (1971)

Ouçã essa introdução de teclado. É uma de suas músicas mais famosas.

Para quem conhece um pouco da música de concerto do século XX, ficará espantado em saber que o “Riley” do título da música se refere ao compositor minimalista Terry Riley.



The Who

Baba O'Riley (1971)

Para quem gosta de séries e filmes americanos, essa música já apareceu no trailer de "Stranger Things", no trailer do filme "Vida de inseto", tema de abertura do seriado "CSI NY", e no Episódio 14 da primeira temporada de "Dr. House", no qual o protagonista aparece dublando a execução desse teclado.



The Who

Baba O'Riley (1971)

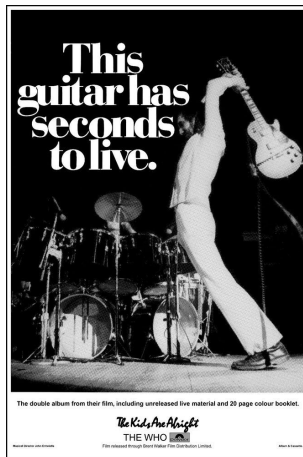
Esse timbre vocal claro mas com um pouco de aspereza é uma das características das bandas de Hard Rock, cuja influência vem de cantores de Blues como Howling Wolf (nascido em 1910).



The Who

Won't get fooled again (1971)

Outra introdução de teclado, já flertando um pouco com o que viria a ser conhecido como Rock Progressivo, porém, mais próximo ao que bandas de Hard Rock como Uriah Heep e Deep Purple estavam fazendo no início da década de 1970.



The Who

Won't get fooled again (1971)

Ouçá a linha do baixo no refrão.



The Who

Won't get fooled again (1971)

Ouçã os licks
Blues de guitarra.



Fim da seção sobre a Invasão Britânica